



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Memória descritiva e justificativa de Projeto Final **Remodelação de centro de explicações “Professor Mocho” de** **Castelo Branco**

Inês Sofia Carvalho Rodrigues

20201297

Orientadores

Graça Maria de Rovisco Garcia Pedroso

Liliana Marisa Carraco Neves

Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciada em Design de Interiores e Equipamento, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Graça Pedroso e Professora Doutora Liliana Neves, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Junho 2023

Índice

1. Introdução	3
2. Contextualização do projeto	4
2.1 Localização do espaço.....	4
3. Objetivos do projeto	5
4. Conceito	5
5. Organização espacial e funções	6
6. Proposta	7
6.1 Cores e materiais	8
6.2 Iluminação.....	8
6.3 Estudos de renderização.....	9

1. Introdução

No âmbito da unidade curricular de Projeto de Design de Interiores e Equipamento, lecionada no último semestre do terceiro ano da Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento, na Escola Superior de Artes Aplicadas, desenvolvi, na vertente de Design de Interiores, o Projeto final de Licenciatura, todo o seu processo é descrito no presente relatório. Tendo como objetivo desenvolver e aplicar, as competências adquiridas ao longo do meu percurso académico na Licenciatura.

Nele proponho a remodelação interior de um espaço, que presta serviços à comunidade, na área da educação, uma vez que o presente espaço é um centro de explicações para crianças e adolescentes, situado em Castelo Branco.

O reforço escolar, como centro de explicações, veio a tornar-se cada vez mais reconhecido pela comunidade como um complemento e apoio à educação escolar, uma vez que nela o professor não pode interromper a aula cada vez que um aluno perde o seu raciocínio ou simplesmente não percebe completamente do que a matéria se trata. Já nos apoios as matérias são lecionadas por uma metodologia mais compreensível e dinâmica.

Muitas vezes o aluno necessita de auxílio, para conseguir um bom desempenho escolar, uma vez que o seu insucesso se deve, geralmente, à desconcentração, problemas de interpretação ou até mesmo dificuldade a entender certas matérias, posto isto, são então procurados os centros de estudos, que, indiretamente, aliviam a vida dos pais, ao saberem que os seus filhos estão num ambiente seguro, onde lhes está a ser fornecido o que precisam, enquanto estão no trabalho, visto que, maioritariamente, os horários de pais/ filhos não coincidem.

É também graças a espaços como estes que eles conseguem obter resultados, também, a nível pessoal, como no conhecimento de novas pessoas, na criação de novas amizades e no desenvolvimento das relações interpessoais, visto que as aulas compreendem um pequeno grupo de alunos, com o incentivo de interação entre eles, promovendo a interajuda e trabalho de equipa.

Pensei por isso, remodelar o centro de estudos de forma a providenciar tanto aos alunos que o frequentam, bem como aos seus professores, as melhores condições, para que o tempo lá passado em aprendizagem fosse, ao máximo, bem aproveitado.

Com isto é necessário a estruturação de um esquema de necessidades e funções, para assim poder-se adequar o interior em termos de organização espacial e conforto.

2. Contextualização do projeto

O espaço a intervir é o centro de explicações “Professor Mocho”, este funciona em conjunto com um outro espaço, junto à Escola Básica da Nossa Senhora da Piedade, em Castelo Branco, autónomo do utilizado no projeto, que se situa na Rua da Cancelinha, em Castelo Branco.

Este encontra-se aberto há 6 anos, continuando em funcionamento, contudo o espaço não proporciona o melhor ambiente, uma vez que os seus equipamentos são reaproveitados de espaços anteriores, não transmitindo uma linguagem comum.

O interior é compreendido numa área, de aproximadamente, 64m², no qual contém uma pequena e estreita divisão de arrumos, uma casa de banho que separa os lavados dos sanitários e uma divisão ampla, existe também uma divisão a 1,4 metros do chão, onde se situa uma sala, por fim o espaço possui um logradouro, que dá para as traseiras do prédio.

2.1 Localização do espaço

Situa-se no rés do chão, designado de loja 1, do edifício 94, localizado na Rua da Cancelinha, em Castelo Branco, visível pelo ponto mais a vermelho na figura 1.

Situado na zona da Carapalha, perto da Escola Básica Professor Doutor António Sena Faria Vasconcelos e da Associação Cultural e Desportiva da Carapalha, em redor encontrasse também diversos cafés e restaurantes. A papelaria mais perto fica a 4 minutos e o terminal rodoviário a 12 minutos.

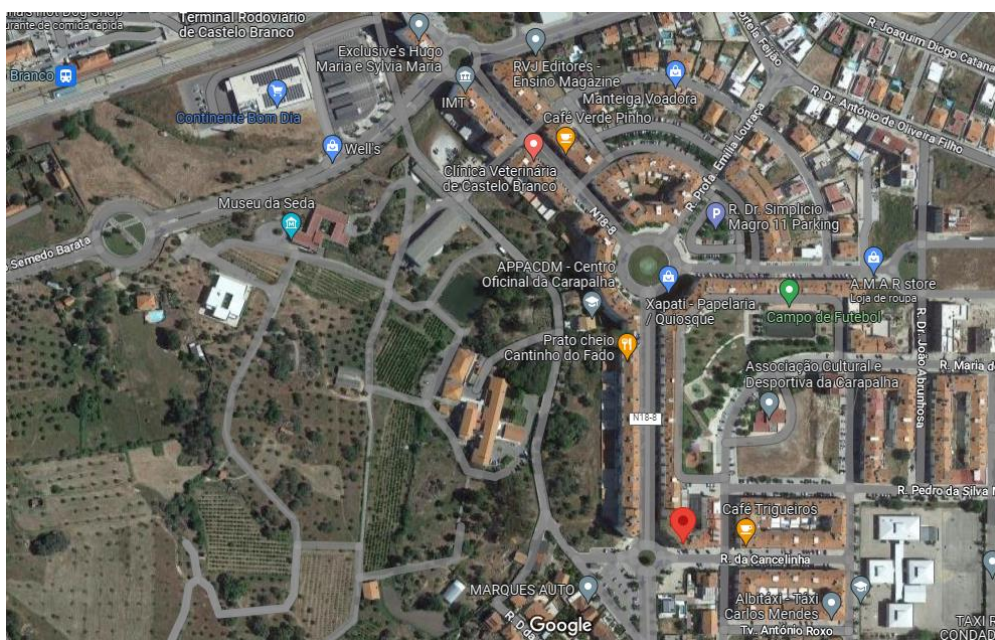


Figura 1- Localização da área e o seu meio envolvente. Fonte: Google Maps

3. Objetivos do projeto

Para este projeto os objetivos passam por atender às necessidades dos utilizadores do centro, proporcionando-lhes acesso a espaços funcionais, agradáveis e confortáveis, através da paleta cromática, materiais e texturas, criando um ambiente calmo, mas propício à aprendizagem.

Pretendo também que o mesmo se torne intemporal, com auxílio do conceito e fatores mencionados, uma vez que a educação e aprendizagem está em constante avanço.

Tenciono preservar algumas das estruturas já existentes do edifício, de maneira a aproveitar o máximo, como casa de banho e patamar elevado a meio piso.

4. Conceito

Inicialmente, foi elaborado um moodboard, figura 2, com intuito de ajudar a definir o conceito do espaço e também a apresentá-lo com auxílio de materiais, texturas, paleta cromática e equipamentos que viriam a fazer parte do interior.



Figura 2- Moodboard inicial. Fonte: *Inês Rodrigues*

Com o decorrer do projeto achei necessária a realização de outro moodboard, uma vez que no anterior (figura 2), a maioria das inspirações eram demasiado

idênticas e algumas perderam o sentido, visto que já não se relacionavam com o meu espaço. Por isso no segundo moodboard, figura 3, aproveitei para introduzir mais exemplos de equipamentos e diferentes inspirações.



Figura 3- Moodboard atualizado. Fonte: Inês Rodrigues

5. Organização espacial e funções

De forma a estruturar o espaço com o necessário, para que o mesmo funcione nas melhores condições, foi elaborado um organograma, figura 4, que ajudou nas relações que os espaços iriam ter entre eles.



Figura 4-Organograma. Fonte: Inês Rodrigues

6. Proposta

Ao entrarmos no espaço, piso 0, teremos a entrada, na qual à esquerda estão dispostos arrumação para guarda-chuvas e casacos, à direita a zona de espera própria para os alunos que aguardam o início das aulas ou os parentes que os vêm buscar depois das mesmas. Este oferece vários assentos, lugares específicos para guardar as mochilas e disponibilidade de água, em conjunto com esta zona existe também uma bancada em ripado destinada a folhetos e anúncios relativos ao centro. Ao percorrer o corredor encontraremos a zona de impressão, de auxílio aos utilizadores, com bastante arrumação, duas salas de estudo, com capacidade para seis alunos e um professor, a zona de cafetaria e as instalações sanitárias.

O acesso ao piso 1 é feito pelas escadas que se encontram junto à cafetaria, no mesmo poderemos encontrar a terceira sala de estudo e o arquivo, em espécie de biblioteca, para os professores poderem consultar todos os livros que possuem.

Todo este zonamento é visível na figura abaixo, 6.



Figura 5- Planta de zonamento. Fonte: Inês Rodrigues

A pequena dimensão do espaço tornou-se em algo desafiante para a organização de todas estas zonas em divisões, por isso o uso do vidro é bastante recorrente, de maneira que o espaço não parecesse mais fechado, contudo para contornar o eco e para dar mais privacidade às salas de estudo e ao arquivo foram colocadas ripas de madeira até 90 cm do chão, figura 7, dando ao espaço conforto e segurança, uma vez que fornece proteção ao vidro contra choque do mobiliário utilizado nas salas, este material é também visível no restante interior.

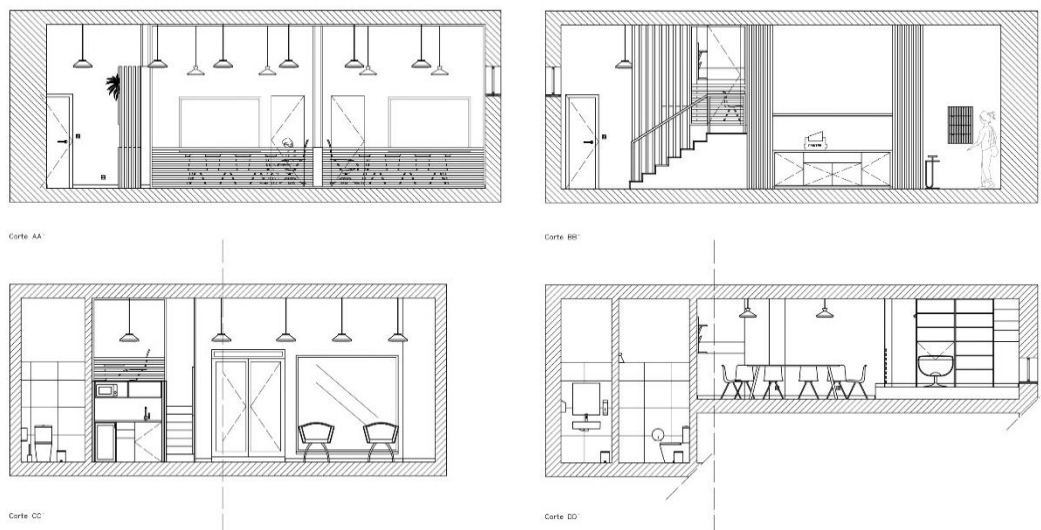


Figura 6- Cortes AA', BB', CC' e DD'. Fonte: Inês Rodrigues

6.1 Cores e materiais

A sua paleta cromática manteve-se, no geral idêntica, onde as cores predominantes são o verde e o laranja, devido às suas simbolizações, podendo ser encontradas em texturas, equipamentos e luminárias, porém também são muito usuais os tons castanhos da madeira e as cores claras dos pavimentos.

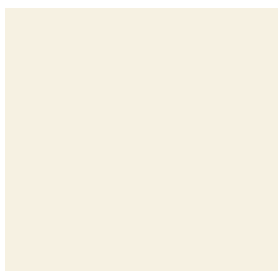


Figura 8- Tinta plástica Branco Puro. Fonte: CIN



Figura 9- Tinta plástica Tez de Pessego. Fonte: CIN

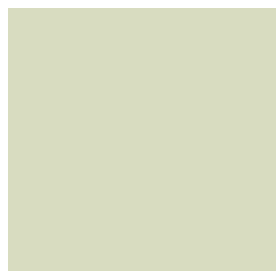


Figura 11- Tinta plástica Verde Zen. Fonte: CIN



Figura 10- Revestimento cerâmico, Edge Cream. Fonte: Margres

6.2 Iluminação

São utilizados três tipos de luminárias, pendentes, de parede e integrada, sendo dois modelos de pendentes diferentes (figura 12). A sua colocação difere do espaço que a mesma pretende iluminar (figura 13), as pendentes de menor dimensão nas salas e no arquivo, as pendentes de maior dimensão no corredor, as de parede na instalação sanitária e nos arrumos e a integrada na zona de impressão, com o intuito de dar suporte luminoso a essa área.



Figura 12- Luminárias utilizadas no espaço. Fonte: Marcas diversas

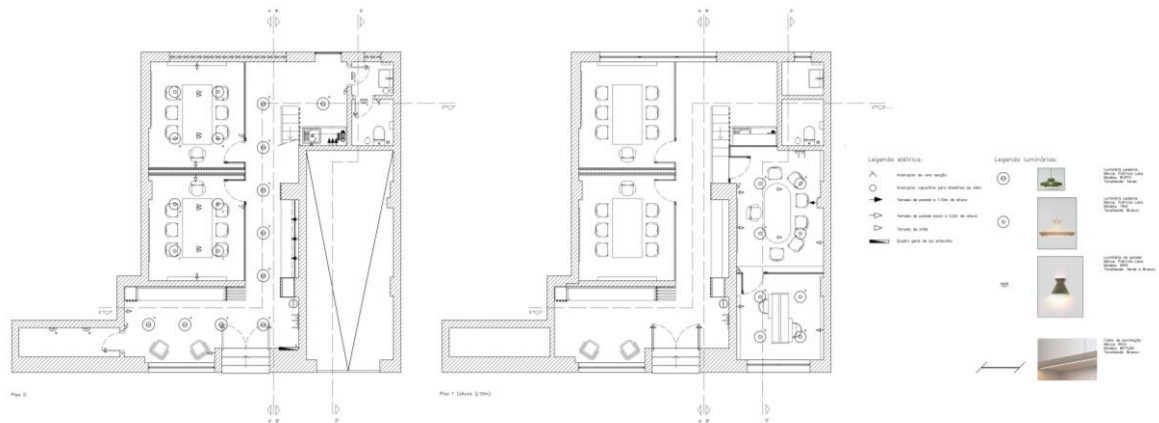


Figura 13- Planta de iluminação e tomadas piso 0 e piso 1. Fonte: Inês Rodrigues

6.3 Estudos de renderização

A simulação realista de interiores é um passo importante na realização de um projeto, pois através da mesma, chegamos realisticamente, o mais aproximado possível do interior pretendido.

Posto isto achei necessário executar estudos de renderização do projeto em questão, de modo a entender se coincidia com as expectativas idealizadas.



Figura 14- Estudo de renderização: Zona de entrada. Fonte: Inês Rodrigues



Figura 15- Estudo de renderização: Sala de estudo 1. Fonte: Inês Rodrigues



Figura 16- Estudo de renderização: Sala de estudo 2. Fonte: Inês Rodrigues



Figura 17- Estudo de renderização: Sala de estudo 3. Fonte: Inês Rodrigues



Figura 18- Estudo de renderização: Arquivo/biblioteca. Fonte: Inês Rodrigues



Figura 19- Estudo de renderização: Zona de impressão. Fonte: Inês Rodrigues

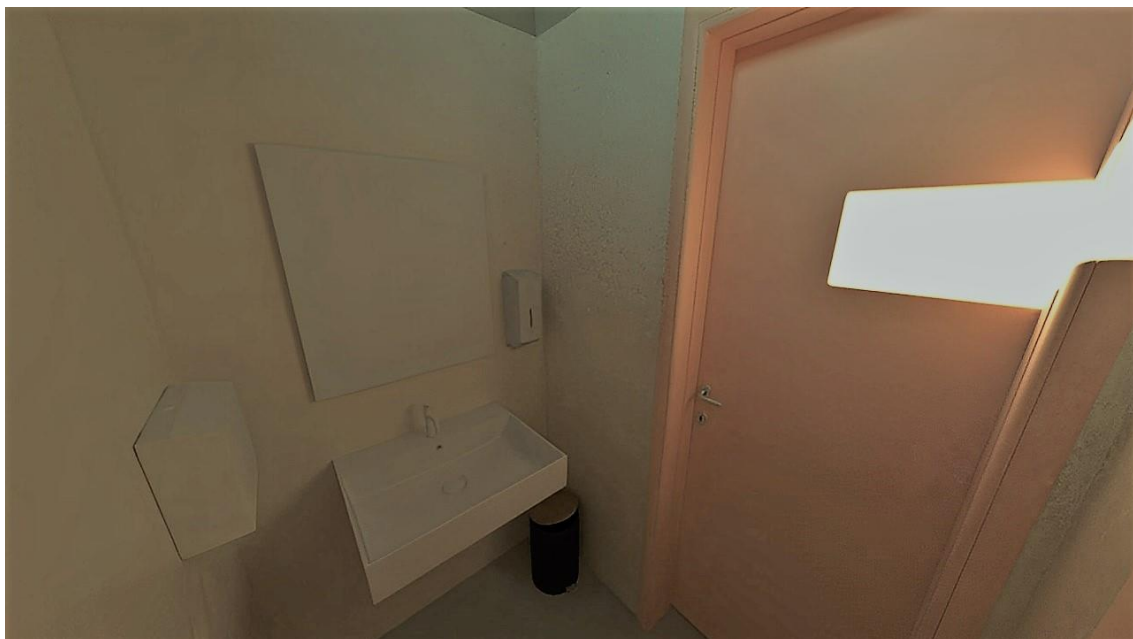


Figura 20- Estudo de renderização: Lavados. Fonte: Inês Rodrigues



Figura 21- Estudo de rederização: Sanitários. *Fonte:* Inês Rodrigues



Figura 22- Estudo de renderização: Zona de cafetaria. *Fonte:* Inês Rodrigues